

## Protegendo o Mexilhão-do-Rio-Ibérico

---

No âmbito da reabilitação de um pontão sobre a ribeira de Toutalga em Sobral da Adiça (concelho de Moura), numa zona inserida em Rede Natura 2000, e na sequência de um pedido efetuado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a EP implementou uma medida muito simples, que se espera vir a contribuir para a conservação das populações aquáticas, cuja viabilidade se encontra em risco devido à artificialização de que a ribeira foi alvo.

O projeto focou-se em especial no Mexilhão-do-Rio-Ibérico (*Unio tumidiformis*\*), espécie protegida pela legislação vigente (D.L. 140/99, 24 de abril, alterado pelos D.L. 49/05, 24 de fevereiro e 156-A/13, 8 de novembro) cujas populações conhecidas, na sua maioria pequenas, evidenciam uma regressão acentuada. Contribuem para este declínio, as frequentes alterações do seu meio natural, a sua dependência de determinados peixes para completar o seu ciclo de vida (as larvas completam a sua metamorfose nas brânquias do peixe hospedeiro) e as suas reduzidas taxas de fecundidade e fertilidade. As medidas de conservação desta espécie passam, assim, por preservar os leitos dos cursos de água, criar pegos ou fundões permanentes, garantir a qualidade da água e manter o habitat adequado às necessidades ecológicas dos peixes hospedeiros.



A intervenção executada pela EP na ribeira, sob o pontão reabilitado, consistiu na implementação de uma barreira que retém a água, providenciando um pego, o qual constitui uma bolsa de habitat favorável e poderá revelar-se essencial para a sobrevivência da espécie. Efetivamente, a ribeira foi recentemente transformada numa vala artificial, no âmbito de um projeto da Autarquia, com o intuito de melhorar o

escoamento hídrico, o que eliminou o leito natural da ribeira provocando alterações drásticas que condicionam a viabilidade das espécies que dele dependem. Entre elas, salientam-se a variação da corrente que dificulta a deposição de sedimento fino (essencial para o desenvolvimento dos juvenis do Mexilhão) e a “armadilha” criada pelas pedras que revestem o fundo da vala onde ficam presos os bivalves e os peixes quando o nível da água diminui.

De acordo com o ICNF, a experiência é inédita e a sua eficácia será monitorizada por aquela entidade. Não sendo expectável qualquer necessidade de manutenção, uma vez que o caudal torrencial removerá o excesso de sedimento, este é um exemplo de como intervenções simples, de baixo custo e sem danos para as estruturas hidráulicas, podem beneficiar de forma significativa os recursos biológicos presentes.

\*assim classificada recentemente, após as populações ibéricas terem sido distinguidas da espécie *Unio crassus*.